



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7463 | Salvador, quarta-feira, 06.06.2018

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Defesa dos bancos públicos, manutenção dos direitos e garantia do emprego estão entre as prioridades da campanha salarial dos bancários este ano



CAMPANHA SALARIAL

**Política de preços
da Petrobras
apurada em CPI**

Página 4

Fim de semana de definições

A Conferência Nacional dos Bancários, que acontece no fim de semana, discute e define a pauta de reivindicações a ser negociada com os bancos. Na segunda-feira, a base do Sindicato da Bahia vota a minuta, em assembleia marcada para as 18h, na entidade. Páginas 2 e 3



Assembleia aprecia a minuta

Segunda, bancários da base do SBBA têm compromisso

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial dos bancários está a todo vapor e os associados ao Sindicato da Bahia têm

um importante compromisso logo depois da Conferência Nacional. Segunda-feira, às 18h, na sede da entidade, Mercês, acontece assembleia geral para apreciar a pauta de reivindicações, autorizar a diretoria a realizar as negociações para firmar a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

A entrega da minuta à Fenaban (Federação Nacional dos

Bancos) será no dia 13 de junho, ao meio dia, em São Paulo. É fundamental que todos os bancários participem da assembleia de segunda-feira e mostrem que a luta em defesa dos direitos está mais forte do que nunca.

A campanha salarial deste ano é a primeira pós reforma trabalhista. A nova legislação impõe mudanças, como a predominância

do negociado sobre o legislado, flexibilização da jornada de trabalho, redução do tempo de almoço, que saiu de 1 hora para 30 minutos, além de regulamentar novas formas de trabalho - *home office* e o trabalho intermitente.

A reforma também acaba com a ultratividade, ou seja, após a data-base da categoria os direitos não são mais garantidos.

JOÃO UBALDO



Filas na Caixa são reflexo do déficit de empregados. Banco não contrata

Julgamento do concurso da Caixa marcado para hoje

ENFIM, hoje, continua o julgamento da ação civil pública que questiona a falta de convocação dos aprovados no concurso público de 2014 realizado pela Caixa. A expectativa é de que a decisão da Segunda Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região saia logo.

A sobrecarga de trabalho é um dos principais problemas nas agências. De 2014 até o momento, mais de 16 mil empregados deixaram o banco, sem que houvesse a reposição das vagas. Mas, a Caixa se comprometeu,

no Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015, a contratar 2 mil novos funcionários para o quadro de pessoal chegar a 103 mil. Só que não cumpriu.

A juíza Natália Queiroz Rodrigues, da 6ª Vara do Trabalho de Brasília (DF), durante decisão de 6 de outubro de 2016, concordou com os argumentos do Ministério Público do Trabalho e afirmou que a instituição descumpriu o acordo. Ainda saiu em defesa do ACT e rebateu a Caixa. O banco alegou ter feito 2.093 admissões. Inverdade.

CTB participa da posse da nova diretoria da Previ

A CHAPA 2 - Previ para os Associados, vitoriosa na eleição do plano de previdência dos funcionários do Banco do Brasil, foi empossada em solenidade na segunda-feira, no Rio de Janeiro. A CTB participou do ato.

Os presentes aproveitaram o momento para denunciar a truculência da Previ, que impediu a diretora de Planejamento eleita, Paula Goto, de tomar posse. Mesmo assim, ela esteve presente.

Tudo indica se tratar de um caso de perseguição política, já que Paula Goto tem toda certificação exigida para assumir o mandato. Os requisitos previstos no Estatuto e no regulamento eleitoral foram atendidos por todos os representantes eleitos.

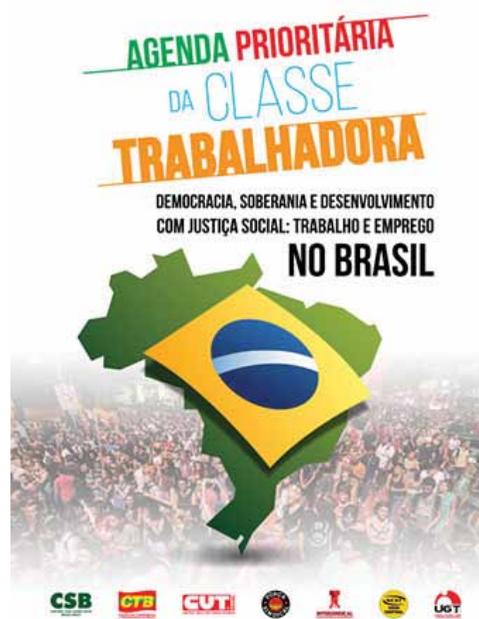
Os presidentes do Sindicato e da Feeb, Augusto Vasconcelos e Hermelino Neto, respectivamente, e o diretor do SBBA, Fábio Ledo, participaram da posse.

Agenda para avançar o país

UMA proposta que foque na recuperação do trabalho formal,

dos direitos sociais e trabalhistas e no combate às desigualdades e à precarização do trabalho. Com esse intuito, as centrais sindicais lançam, hoje, a Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora - *democracia, soberania e desenvolvimento com justiça social: trabalho e emprego no Brasil*.

O documento afirma que "nossa intenção é mobilizar os trabalhadores para seu protagonismo propositivo, com a responsabilidade compartilhada de construir um projeto de país e de nação".



ANOTE AÍ

VISITAS

✓ O Sindicato percorre, hoje, as agências do Shopping da Bahia, para falar sobre saúde e condições de trabalho. Queixas não faltam.

MANOEL PORTO



Desmonte da Caixa orquestrado pelo governo também será pauta do Conecef

Caixa 100% pública é destaque no Conecef

A **CAIXA** é alvo de ataques do governo Temer, que segue com a política de desmonte, com fechamento de centenas de agências e postos de trabalho. Por conta disso, os empregados de todo o país se reúnem amanhã e sexta-feira no 34º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), em São Paulo.

Em um cenário de retirada de direitos e investidas constantes para privatizar a instituição, a união dos trabalhadores é fundamental. A Bahia vai defen-

der a manutenção da Caixa 100% pública e reafirmar a pauta de reivindicações específicas de 2016. Ainda reivindicará a ampliação da luta pelo Saúde Caixa e da Funcef, com destaque para a defesa da paridade, da FRB e FAB, além da formalização do observatório do participante e criação de um grupo de trabalho para solução do contencioso.

Programação

A programação do 34º Conecef começa às 9h de amanhã. O eixo *Nenhum direito a menos* tem início às 10h40. Logo depois, às 11h20, será a vez do Saúde Caixa. Os empregados discutem saúde e condições de trabalho a partir das 11h50 e às 12h10, o centro dos debates será Funcef. Às 15h, as discussões serão sobre Caixa 100% pública. Às 9h de sexta-feira acontece a plenária geral e às 12h a minuta dos funcionários da Caixa será aprovada.

No BB, congresso começa amanhã

REESTRUTURAÇÃO e ameaças à Cassi fazem parte da realidade do funcionalismo do BB. Esses e outros temas de relevância serão debatidos no 29º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), em São Paulo. O evento acontece amanhã e sexta-feira.

Para os empregados do BB, as

Conferência dos Bancários no fim de semana

Manutenção dos direitos é a principal pauta do evento

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia estão com as reivindicações da campanha salarial bem definidas. A prioridade é a manutenção dos direitos conquistados. A pauta completa será apresentada e defendida na Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre sexta-feira e domingo, em São Paulo.

Nos três dias, bancários de todo o país discutem ações para enfrentar a difícil conjuntura nacional e as negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e o governo. A nova legislação trabalhista é muito ruim para os brasileiros, pois coloca em risco direitos importantes. Portanto, traçar boas estratégias será fundamental.

O processo de negociação com os bancos deve ser duro e a categoria deve se manter unida. A entrega da pauta de reivindicações também já foi definida. Será no dia 13 de junho, em São Paulo.

Encontro dos bancos privados

AMANHÃ e sexta-feira, em São Paulo, acontece o Encontro dos Empregados dos Bancos Privados, para debater as propostas definidas nos encontros regionais. O momento é de alinhar o discurso de enfrentamento aos banqueiros.

Os delegados da Bahia e Sergipe têm como prioridade a manutenção de direitos. Os delegados que estiveram presentes na 20ª Conferência Interestadual, realizada em maio, em Salvador, já estão afiados para representarem as bases.

EM 1962, CONQUISTAMOS O
AUXÍLIO-CRECHE E AGORA ELE
TAMBÉM CORRE RISCO!

31 DE AGOSTO

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018

RESISTIR E VENCER

medidas orquestradas pelo governo Temer resultam em descomissionamento, desligamentos e fechamento de unidades bancárias. Além de atacar os funcionários com sobrecarga de trabalho e cobrança de metas, as ações prejudicam os clientes, com atendimento precarizado.

O movimento sindical tem

denunciado os ataques à Cassi. Os funcionários são contra a proposta que visa quebrar a solidariedade na assistência médica. A intenção do Banco do Brasil é que o bancário pague por cada dependente. Inclusive, o tema foi amplamente debatido durante a Conferência da Bahia e Sergipe, mês passado.

A política da Petrobras só favorece capital

Para reduzir diesel, governo corta bilhões de programas sociais

ILANA PEPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA subsidiar o preço do óleo diesel, Michel Temer dilacera orçamentos para políticas públicas, como o enfrentamento à violência contra a mulher e as medidas para a saúde e educação. Os dados estão no Diário Oficial da União. Temer planeja tirar R\$ 3,4 bilhões das áreas.

Foram cortados R\$ 135 milhões destinados ao fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde). Do montante, o Planalto usou quase 60% para garantir o desbloqueio de estradas, durante a greve dos caminhoneiros.

Programas de incentivo à instituições de ensino superior perdem R\$ 55 milhões. Sem contar a descapitalização de empresas públicas em R\$ 2 bilhões.

O governo Temer descobre um santo pra cobrir outro. Políticas sociais nunca foram o foco da agenda neoliberal. Pelo contrário. Não é só isso. O governo também vai aumentar impostos para alguns segmentos, ignorando por completo que o problema tem de ser resolvido na raiz. É preciso mudar a política de preços da Petrobras.

Mas, a agenda neoliberal atua para favorecer o grande capital internacional. Assim, retira dinheiro dos que precisam, aniquilando políticas públicas e programas sociais dos mais pobres, para atender a interesses das multinacionais, como a Shell.

Enquanto beneficia o grande capital, governo corta verbas de áreas sociais



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INSATISFAÇÃO Divulgada ontem, a nova pesquisa do DataPoder 360, que inexplicavelmente exclui o nome de Lula, demonstra a grande insatisfação popular com a prisão ilegal do ex-presidente. Por incrível que pareça, chega a 40% a soma dos brancos e nulos (29%) com os indecisos (11%). Quase metade do eleitorado. Se confirmada nas urnas, comprometeria a governabilidade e a governança do novo governo.

PREOCUPANTE A pesquisa DataPoder 360, que mostra um índice de 40% de eleitores indiferentes ao processo eleitoral, põe em risco a legitimidade das eleições de outubro. O novo presidente não teria autoridade para restabelecer a normalidade institucional, apresentar um plano para superar a grave crise política e econômica, muito menos poder para apaziguar o país, hoje perigosamente dividido.

FINALISTAS Com Lula de fora e 40% dos eleitores - brancos, nulos e indecisos - desinteressados na corrida presidencial, a tendência, conforme o DataPoder 360, é um segundo turno entre o ultradireitista Jair Bolsonaro (PSL), que a depender do cenário variou entre 21% e 25%, com o candidato de centro-esquerda Ciro Gomes (PDT), que tem entre 11% a 12% da preferência do eleitorado.

REJEITADOS Assim como constatado nas demais pesquisas, os candidatos de centro-direita, todos, direta e indiretamente, envolvidos no golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, aparecem com chances bem remotas nas eleições presidenciais. Alckmin e Marina empatam com 7%, enquanto os demais, como Henrique Meireles, Álvaro Dias e Rodrigo Maia, estacionam em somente 1%. Sem falar que detêm rejeições elevadas. Sem possibilidades.

CONCLUSÃO A cada pesquisa divulgada, fica claro que, sem a participação de Lula, a eleição será uma fraude, como têm denunciado respeitadas lideranças progressistas. Por dois motivos. Primeiro porque o ex-presidente é líder disparado e absoluto na corrida presidencial e tirá-lo do pleito significa uma violação à vontade popular. Segundo porque não há provas irrefutáveis que amparem a condenação e muito menos a prisão.

CPI para investigar aumento do preço do combustível

A POLÍTICA abusiva imposta pelo governo Temer à Petrobras pode virar alvo de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) no Senado. A intenção é saber o motivo de a estatal, uma das maiores petrolíferas do mundo, ter elevado os combustíveis a preços astronômicos.

Outra pergunta a ser respondida pelo governo é com relação ao refino de petróleo, praticamente abandonado. As investigações sobre a gestão da empresa nos últimos dois anos devem ir a fundo,

pois está claro que existem interesses das grandes multinacionais no petróleo brasileiro. Não é à toa que boa parte do pré-sal já foi entregue.

Desde que mudou a política da petrolífera, os combustíveis tiveram aumento absurdos. Em 2017, a gasolina foi reajustada 116 vezes nas refinarias. Isso em apenas seis meses. A alta acumulada foi de 29,54%. Neste ano, mais aumento. Realmente, o governo tem muita coisa para explicar. E como tem.



Preços dos combustíveis foram motivo de greve

FERNANDO FRAZÃO - ABR